ISSN: 2358-8829

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES COTISTAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isabela Sousa Cordeiro [1]
Izayana Pereira Feitosa [2]

INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior é um tema complexo e de ampla discussão, especialmente quando se adentra no âmbito das ações afirmativas da política de cotas. A Lei n°12.711 de agosto de 2012, conhecida como lei de cotas, dispõe sobre o acesso às universidades federais e em instituições federais de ensino técnico de nível médio. A partir dela, entra em vigor o dever das universidades de reservar 50% das vagas de todos os cursos ofertados, especificamente para grupos menos favorecidos presentes na sociedade brasileira. Como está escrito no Decreto nº 7.824, que regulamenta esta lei,

> As vagas de que trata o art. 1º da Lei nº 12.711, de 2012, serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação pertinente, em proporção ao total de vagas, no mínimo, igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência na população da unidade federativa onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (BRASIL, 2012).

Com isso, faz-se necessário compreender os fatores que compõem a dimensionalidade do tema deste trabalho, envolvendo fatores de influência e possíveis consequências, incluindo principalmente a relação do agravamento da saúde mental com a evasão dos estudantes cotistas das universidades. Dessa forma, para além da compreensão ampliada sobre a saúde mental, busca-se compreender os principais aspectos conectados a esta questão, na busca de construir possíveis caminhos de auxilio aos cotistas em sua trajetória acadêmica.

O referencial teórico deste trabalho se estrutra na análise de referências sobre a sáude mental de estudantes cotistas, a partir das articulações e ideias sobre a politica de cotas

[1] Graduanda do Curso de Pisocologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, isabela.sousa@estudante.ufcg.edu.br
[2] Doutora em Psicologia Social pela UFPB – Universidade Federal da Paraiba, Professora associada ao Centro de Ciências Biologicas e da Saude – Unidade Academica de Psicologia – Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, izayana.pereira@professor.ufcg.edu.br.

ISSN: 2358-8829

estrutarada e analisada por Vaz (2023), pela diferenciação do estado de saude mental entre estudandes cotistas e não cotistas discutido por Barros e Peixoto (2023), sua relação com possiveis vulnaribilidades sociais e economicas abordadas por Ambiel e Barros (2018) e Zbuinovicz e Mariotti (2021), e os impactos aflingidos no desempenho academico e sua relação com a piora da saude metal e as motivações para a evasão estudantil descrito por Almeida e Silva (2020). Para além desses fatores, tambem se faz presente a discução sobre a escacez de material especifico sobre o tema.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na construção deste trabalho possui uma abordagem qualitativa orientada pela análise de conteúdo de Bardin (2016 apud Santos, 2018), a partir de uma revisão de artigos e estudos coerentes com a temática trabalhada. De maneira metodológica, a procura de materiais de referência para a construção desta revisão se deu pela exploração de fontes localizadas em plataformas de hospedagem de arquivos online, principalmente artigos e periódicos referentes a campos de estudo sobre saúde mental e educação.

O início da pesquisa se deu pela utilização de palavras-chave (cotas e saúde mental) relacionadas a temática para facilitar a busca por meio das ferramentas de bases de dados do Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, a título de reunir uma quantidade mínima de materiais relevantes para o início da revisão. Com isso, foram encontrados fatores de influência importantes para a compreensão do tema trabalhado, justificando o uso de mais materiais de estudo, para estabelecer estes temas como tópicos específicos. Como finalização, foi construída uma síntese contendo as principais perspectivas observadas ao longo da leitura do material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da lei de cotas permeou a ampliação do acesso às instituições públicas de ensino superior e consequentemente permitiu a diversificação de alunos que entram nas universidades, no entanto, também ocasionou mudanças nas necessidades estudantis, especialmente em relação a saúde mental dos estudantes admitidos como cotistas. Assim, por meio de avaliações comparativas com outras referências, a pesquisa de Barros e Peixoto (2023) buscou estudar a prevalência de sintomas de alguns transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse entre dois grupos, de estudantes cotistas e não cotistas, que participaram

ISSN: 2358-8829

do estudo. Com essa nova preocupação relacionada ao estado da saúde mental dos estudantes cotistas, apesar de pouco estudada, ela pode estar relacionada a fatores socioeconômicos como indicação de uma certa vulnerabilidade social (Santos & Siqueira, 2010; Silva & Santana, 2012 a*pud* Barros e Peixoto, 2023), problemas financeiros (Mayer, 2017; Nogueira, 2017; Santos, 2011 *apud* Barros e Peixoto, 2023), condições de moradia (Cerchiari, Caetano, & Faccenda, 2005 *apud* Barros e Peixoto, 2023) e violência cotidiana (Nunes, Alves, Cunha, & Loureiro, 2018 *apud* Barros e Peixoto, 2023), em geral, pontos que são avaliados em pesquisas que remetem a saúde mental de estudantes.

O estudo realizado por Ariño (2018, apud Barros e Peixoto, 2023), analisou que os estudantes que ingressaram na universidade através de vagas de ampla concorrência apresentaram índices normais e leves nos escores de depressão e ansiedade, enquanto os que necessitavam de algum recurso de permanência e os cotistas, apresentaram uma maior prevalência de sintomas severos e extremamente severos para esses transtornos, porém, não houve uma diferença significativa entre os escores de estresse. Assim, é possível afirmar que há uma diferença entre os dois grupos, uma vez que por estarem mais expostos a situações de vulnerabilidade social, estudantes cotistas tendem a apresentar uma prevalência maior de adoecimento mental.

Como descrito por Barros e Peixoto (2023), fatores sociais, econômicos, culturais e mentais precisam ser considerados com a devida atenção em decorrência da visível influência que exercem na vida de estudantes cotistas e na evidente evasão universitária que vem ocorrendo na atualidade. Diante disso, percebe-se que a trajetória universitária destes estudantes é influenciada por vulnerabilidades diversas, afetando negativamente no desenvolvimento acadêmico e contribuindo para o abandono dos cursos universitários.

Como trabalhado por Almeida e Silva (2020), a busca por emprego e a evidente necessidade de conseguir uma renda através de um trabalho, demonstra que estes estudantes detém uma disponibilidade de tempo limitada para priorizar as atividades acadêmicas. Aqui entra em vigor, por exemplo, o deslocamento dos alunos para o campus universitário. Segundo Zbuinovicz e Mariotti (2021), muitas pessoas entram em universidades distantes de suas moradias, principalmente no que se refere os estudantes de cidades diversas, retratando um gasto financeiro relevante para os estudantes. Percebe-se que dentre as vulnerabilidades mais intrinsecamente ligadas à crescente demanda da saúde mental dos estudantes cotistas, o contexto econômico aparenta ser o principal contribuinte para as dificuldades de adaptação à rotina acadêmica.

ISSN: 2358-8829

O desempenho acadêmico se mostra como um determinante de peso na continuação da graduação dos estudantes. Zbuinovicz e Mariotti (2021) descrevem sobre as adaptações que os estudantes se deparam ao adentrarem em seus cursos de graduação. Novas metodologias, códigos de linguagem mais formais e uma postura mais madura e centrada que se espera de um futuro profissional fazem parte do processo de mudança para um ritmo de estudos mais exigente, o que impacta diretamente na relação que o estudante precisa estabelecer com o contexto acadêmico, influenciando de forma positiva ou negativa o desempenho nas atividades acadêmicas.

Levando em consideração o desempenho acadêmico como um aspecto volátil a fatores externos, a pesquisa de Ambiel e Barros (2018) sobre relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários, avalia como variável a questão da renda, o que sugere uma influência sobre a adaptação dos alunos ao ensino superior, seja de maneira a potencializar ou minimizar os motivos para evasão, especificamente quando se refere ao suporte financeiro e social para a adaptação universitária. “Os motivos para que a pessoa se evada de um curso são diversos, como insatisfação com a escolha profissional, problemas financeiros e de saúde ou insatisfação e dificuldade de adaptação ao novo contexto” (AMBIEL e BARROS, 2018, p.255).

A partir desses aspectos, é notável que a afirmação de Zbuinovicz e Mariotti (2021) sobre a importância das instituições universitárias compreenderem que a construção da autonomia e da identidade acadêmica dos estudantes, a partir do início do curso, é um processo de adaptação que precisa ser acompanhado, o que seria facilitado com a disponibilidade de recursos e ações para auxiliar nas demandas do estudantes que possuem seu desempenho afetado negativamente. Assim, percebe-se que o incentivo das instituições possui um caráter favorável para o desempenho estudantil, que por consequência também pode ter efeitos positivos na saúde mental alunos cotistas.

Após a análise de conteúdo realizada, evidenciou-se a pouca quantidade de estudos que tivessem objetivos convergentes com o tópico estudado, com o estudo de Barros e Peixoto (2023) se destacando como principal pesquisa sobre a saúde mental de estudantes cotistas. Esse aspecto demonstra o pouco incentivo no desenvolvimento de estratégias de auxílio para o estado saúde mental dos estudantes de cotas, revelando a importância da produção de pesquisas relevantes que avaliem os desdobramentos envolvidos nesta temática e incentivem universidades na construção de caminhos de auxílio para estes estudantes. De acordo com Barros e Peixoto (2023), poucos são os estudos que desdobram investigações sobre saúde mental de cotistas como tema de estudo específico, o que dificulta o achado de evidências que

ISSN: 2358-8829

comprovem a relação entre a modificação das demandas dos estudantes cotistas com a entrada deste grupo minoritário nas universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos discutidos neste estudo, percebe-se que a saúde mental dos estudantes cotistas se desdobra para âmbitos mais complexos de análise. As vulnerabilidades que perpassam a vida dos estudantes dentro e fora da universidade demonstram que para além do ingresso nas universidades, se faz necessário considerar o que é preciso para proporcionar a permanência na graduação, que é afetada por mudanças e responsabilidades diversas na vida dos estudantes.

Questões socioeconômicas se mostram como as mais relacionadas às vulnerabilidades enfrentadas pela maioria dos cotistas. Dificuldades financeiras e flexibilização de horários entre universidade e trabalho apresentam-se como contribuintes para a piora no desempenho acadêmico, favorecendo o abandono da universidade como necessidade para a segurança financeira. Quanto a questão da escassez de material de pesquisa, a quantidade limitada de estudos sobre a saúde mental de estudantes cotistas disponíveis se mostra como uma limitação para o aprofundamento do tema e dificulta a implementação de medidas estudantis que trabalhem as demandas advindas do estado de saúde mental dos cotistas.

Mas, mesmo considerando a importância e utilidade da política de cotas, torna-se contraditório considerar a sua eficácia na realidade do sistema educacional brasileiro, praticamente usufruído apenas por figuras elitistas com maiores oportunidades de acesso à educação de qualidade. “É perceptível a facilidade com que as camadas mais favorecidas têm acesso aos bens e serviços, por isso, fica cada vez mais evidente a contribuição da política de cotas ao garantir oportunidades aos grupos excluídos” (MARQUES; RODRIGUES, 2020, p.81).

A partir deste estudo, se fortalece a importância do sistema de cotas para a admissão em universidades públicas, mas também se compreende quais fatores surgiram com a sua implementação, especialmente sobre as demandas psicológicas dos alunos cotistas, das vulnerabilidades que afetam o desempenho acadêmico dentro e fora do campo universitário, além da importância do fortalecimento das políticas de permanência estudantil das universidades na diminuição da evasão dos estudantes. Dessa forma, para além da garantia de entrada de estudantes das populações mais desfavorecidas no Brasil, as atuais necessidades se referem a estabelecer um suporte adequado para auxiliar estes estudantes a preservarem sua

saúde mental, considerando formas de trabalhar com as vulnerabilidades do cotidiano desses estudantes.

Palavras-chave: Cotistas, Saúde mental, Universidades públicas

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Nascimento; SILVA, Pedro Vieira da. **Desempenho acadêmico e as dificuldades dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.** Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 29, n.1, p. 76-94, jan./abr. 2020.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; BARROS, Leonardo de Oliveira. **Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários**. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 20, n. 2, p. 254-267, ago. 2018.

BARROS, Rebeca Neri de; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. **Saúde Mental e Cotas: um Estudo Comparativo entre Estudantes Universitários no Brasil.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 43, p. 1-16, 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. **Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.** Diário Oficial da União, Brasília, 15 out. 2012.

BRASIL. Lei n°12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e das outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Seção 1, p.

MARQUES, Tamirys Meirielle; RODRIGUES, Rogério. **A Política de Cotas como forma de acesso democrático ao ensino superior.** Revista Ciência Humanas, UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 13, n. 2, edição 27, p.74 - 83, maio/agosto de 2020.

SANTOS, Edineide Jezine Mesquita dos**. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/. Acesso em: 6 maio 2026.

VAZ, Lívia Sant'anna. **Cotas Raciais**. 1. ed. [S. l.]: Jandaíra, 2023. 231 p. v. 1.

ZBUINOVICZ, Fátima Kauana; MARIOTTI, Carlos Milton. **As Vulnerabilidade de Estudantes Cotistas: Uma Revisão Integrativa.** SciELO Preprints, 2021.